

# FAMEN NEWS

Quarta-feira, 10 de agosto de 2022 | Jornal FAMEN NEWS

## GUERRA - RÚSSIA X UCRÂNIA

Por: Ronierisson Silva, Janiele Silva, Meris Melo e Roberto Barboza



Ilustração produzida pela equipe de edição do Jornal FAMEN NEWS

No dia 24 de fevereiro de 2022, a parte ocidente do mundo acordou com as primeiras notícias dos bombardeios nas cidades de Kiev e Kharkiv na Ucrânia. O território foi invadido pelo exército da Rússia, país que detém a segunda maior potência militar do planeta. Os motivos principais da invasão estão relacionados principalmente à localização geográfica da Ucrânia e sua inserção na conjuntura geopolítica.

Historicamente, a proximidade em relação à Rússia já trouxe danos irreparáveis para a população ucraniana. Durante parte do século XX, a Ucrânia foi dominada pelo império soviético e, no período em que Stalin governou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), o país sofreu com um terrível genocídio de seu povo conhecido como Holodomor.

Durante o período que compreendeu a Guerra Fria, a Ucrânia, sob o domínio soviético, passou a concentrar milhares de armas nucleares. Com a desestruturação da URSS, essas armas ficaram no território fazendo desse país a terceira maior potência nuclear do planeta.

Com o fim da União Soviética, ainda na década de 1990 a Ucrânia resolveu renunciar ao arsenal nuclear aderindo ao Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP) e assinou um acordo por meio do Memorando de Budapeste em 1994 com a Rússia, o Reino Unido e os Estados Unidos da América (EUA).

Nesse acordo, a Ucrânia se comprometeu em se desfazer de suas ogivas nucleares. Em troca, os países que fizeram parte desse acordo, se comprometeram em reconhecer sua indepen-

dência, suas fronteiras e sua soberania. Além disso, esses países fizeram um acordo de não usar a força militar contra o país do leste Europeu em questão. Por ironia, as armas nucleares foram justamente entregues para o país que atualmente invadiu o seu território.

Após o acordo, uma breve paz se estabeleceu nesse território, até que, no final de 2013 e início de 2014, se instalou uma crise política na Ucrânia, grande parte da população ucraniana se manifestou em favor de uma maior aproximação com a Europa e de uma menor dependência em relação à Rússia.

Esse movimento revolucionário conhecido como Revolução da Dignidade ou Euromaidan culminou na derrubada do então presidente ucraniano que tinha uma política pró-Rússia, criando-se espaço para o fortalecimento das relações da Ucrânia com o Ocidente. O maior país em extensão do mundo não viu com bons olhos essa mudança e, a partir de então, articulações que impeçam a aproximação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) com seu território.

Vale ressaltar que a Organização do Tratado do Atlântico Norte é um organismo que foi fundado no contexto da Guerra Fria e que nasceu como uma ação político-militar entre países da Europa e os Estados Unidos da América, por isso o país que regia a antiga URSS se sentiu tão ameaçado.

Um dos principais pontapés para o acirramento do conflito ocorreu em 2014. Nesse momento a Rússia invadiu e tomou a Criméia, área estratégica na região. Após esse episódio os con-

flitos vêm se intensificando e gerou a princípio o início de uma guerra civil com apoio da Rússia aos rebeldes contra o governo ucraniano. O 24 de fevereiro de 2022 se tornou mais um capítulo dessa intensa crise com reflexos políticos e econômicos em todo planeta.

Atualmente, a Ucrânia não possui armamentos nucleares, o que facilitou a invasão de seu território e mesmo assim, o presidente Putin, defende que os ataques são em defesa da proteção de seu território. Justificativa extraordinariamente egoísta, já que se está destruindo um país, usando a alegação da defesa do território do país invasor.

Por meio desse conflito, percebe-se que a rivalidade entre os dois principais países representantes da bipolaridade que gerou a Guerra Fria (Estados Unidos da América e Rússia) continua latente como nunca. Nessa nova ordem bipolar, outras

grandes potências, que se ergueram nas últimas décadas, estão tomando partido de acordo com seus interesses políticos, econômicos e posições ideológicas, tornando o mundo dividido em dois grandes grupos: Os pró-russos e os pró-estadunidenses.

A possibilidade de uma terceira guerra mundial assusta o planeta e impede que a Ucrânia receba o apoio militar necessário nesse momento para sua proteção, se ela ocorresse geraria uma catástrofe sem precedentes, podendo provocar a destruição da vida como a conhecemos. Segundo uma célebre frase atribuída a Albert Einstein diz que: “Não sei como será a terceira guerra mundial, mas sei como será a quarta: com pedras e paus”.

## A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E PROFESSORES PÓS-PANDEMIA

Por Jullya Kelly, Katileny Alves, Mícarla Costa e Maria Dayane

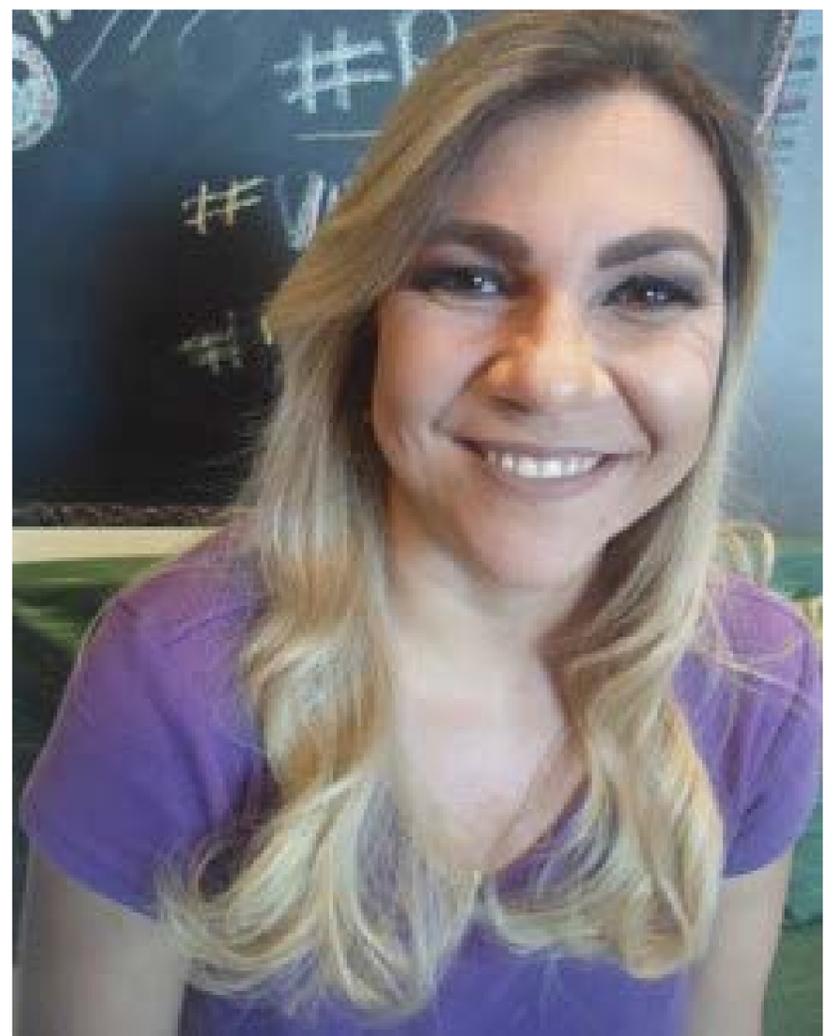
Quando falamos de saúde, pensamos no corpo e funcionamento dos órgãos e deixamos passar que a saúde da mente também deve ser cuidada. Basicamente se pesquisarmos nos dicionários o termo “Saúde Mental” vamos nos deparar com a seguinte descrição “é uma expressão utilizada para descrever a qualidade cognitiva e emocional de um indivíduo ou ainda para designar a inexistência de uma doença mental”. Assim como nosso corpo adquire doenças com o tempo, a parte cognitiva do nosso cérebro não está isenta também. Existe inúmeras possibilidades de adoecer como:

- Fatores ambientais, o estilo de vida de uma pessoa estressante, com hábitos alimentares inadequados, condições de trabalho.
- Fatores socioculturais, problemas financeiros, contexto político e econômico, questões religiosas.
- Fatores genéticos, histórico de doenças mentais na família.
- Fatores químicos, desequilíbrios químicos no cérebro, com a baixa concentração da serotonina.

Trazendo o assunto sobre a saúde mental para os dias de hoje, pode-se notar que a pandemia impactou o social, a economia, a cultura e, principalmente, o sistema de saúde de todo o mundo. O momento de isolamento e de adaptações alterou os padrões de convivência da sociedade e com isso houve mudança no comportamento entre as pessoas, mas isso não estava tão evidente até que com a chegada das vacinas e dos casos graves de covid-19 diminuindo, as restrições começaram a ser revistas e flexibilizadas e daí depois de tantas mudanças chegou a tão sonhada hora de voltar as atividades presenciais.

Uma das notícias que chocou foi sobre a crise coletiva de ansiedade que ocorreu na Escola Estadual Ageu Magalhães, em Recife/PE, que repercutiu nos jornais regionais e nacionais, ocasionando uma variedade de opiniões e comentários. No entanto, é necessário ter um olhar científico sobre o que aconteceu. Hoje, a ciência chama este caso de infecção mental, não um grupo histórico como antes. A história mostra que casos semelhantes na capital do estado de Pernambuco se devem à desobediência da ordem política e social, o que pode ser somado ao contexto de escassez e falta de acompanhamento dos sentimentos coletivos, que foi previamente certificado no momento.

Não se tem a informação do que causou o episódio de transtorno de ansiedade se sabe que os alunos sentiam falta de ar, ansiedade e desespero. Não é surpreendente se outros surtos começarem a ser noticiados no país, a menos que haja uma política pública que vise ter atendimentos com profissionais de saúde mental nas escolas e para a população.



Professora Dra. Juliana Alencar

Quando uma pessoa tem o surto pode levar horas, dias ou meses para passar. E pode acontecer frequentemente com pessoas de um mesmo grupo, por exemplo, alunos da mesma escola ou torcedores do mesmo time, porque é uma relação emocional e mental.

Essa relação leva o nome de contágio psíquico e tem garantido a sobrevivência de algumas espécies, incluindo os seres humanos. Ele é o responsável por deixar todo o grupo com fome e sono (bocejo), ou até mesmo fazer uma pessoa vomitar ao perceber que outra está vomitando.

Existe ainda a soma da variante social e das ideias no ser humano, que também podem evocar essas emoções contagiantes. A neurociência, explica que todo pensamento, por mais racio-

nal que seja, possui raízes nas emoções. E por que elas são contagiantes? Porque, diferentemente do que acreditamos hoje em dia, nós possuímos uma extrema e profunda ligação psíquica entre nós.

Alguns cientistas e pesquisadores se referem com nomes específicos, Jung denominou de Inconsciente Coletivo, Gilbert Durand de Imaginário e Edgar Morin de Noosfera. É de lá que esses conteúdos com potentes cargas emocionais eclodem e dominam os indivíduos, fazendo-os desmaiar, dançar, sentir falta de ar, etc. As crianças, por ainda estarem desenvolvendo a personalidade egóica, que concluem aos 21 anos, são mais suscetíveis à atmosfera psíquica da família, do grupo e da nação. Em uma entrevista concedida pela professora doutora e psicóloga Juliana Alves, foi abordado questionamento sobre o tema exposto.

– Como falar de saúde mental na escola?

– A saúde mental ela está relacionada muito as emoções. Essas emoções são importantes que a gente as conheça de forma de saber, o que me deixa com raiva, triste, angustiado, pensativo. Tudo isso interfere na forma que vamos aprendendo.

– O que diz a lei de diretrizes e bases da educação nacional?

– A lei fala dos direitos das pessoas com transtornos mentais, ela acaba direcionando ao modelo assistencial em saúde mental. Quando a gente pensa em lei de diretrizes e bases tem que pensar que, ele defende a pessoa com transtorno mental tem que ter acesso ao melhor sistema de saúde, ser tratada com humanidade e respeito com o interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação da uma inserção na família, no trabalho, na sociedade como um todo. A lei de diretrizes e bases fala de uma forma geral. Se a gente pensar nessa pandemia que trouxe consequências principalmente esses transtornos voltados para a ansiedade e depressão. A gente deve pensar na qualidade de vida desse sujeito, pensando no estudante tem que estar inserido na sociedade e também no seu núcleo familiar e ter uma rede de apoio no sistema básico de saúde (SUS).

– Como identificar alunos com questões de saúde mental?

– Quando pensamos como o professor pode identificar alunos com questões de saúde mental, alguma deficiência, debilidade. Devemos pensar que aquele aluno ele vem caminhando de uma determinada forma e de repente ele muda de uma forma totalmente diferente, tanto para o lado calmo quanto para o lado agitado. Então alunos que apresentam extrema irritabilidade, agressividade desnecessária com coisas bobas como, por exemplo, não fez a tarefa ou não quer sentar para fazer uma tarefa e começa a ficar agitado e bater nos colegas e se agitar ou aquela criança que está amadinha, quietinha, não fala nada isso são comportamentos que implica que ela está em sofrência e que ela precisa de ajuda. Então a gente tem que pensar em parcerias. Não é por que ela está assim que gente vai pensar ‘ela está com problemas vamos encaminhar’ a partir de o primeiro ponto observar o comportamento dela. O segundo ponto uma baixa de notas significativas, aqueles alunos que era mediano suas notas caem ou aquele que é muito bom e suas notas caem isso tudo deve ser observado, pois isso também é algum indício. Então a gente pensa numa parceria com a escola para observar, acompanhar, conversar com o aluno e depois o segundo passo é chamar a família para pergunta ser alguma coisa aconteceu diferente. Enfim são parcerias que se tornam necessárias.



Ilustração produzida pela equipe de edição do Jornal FAMEN NEWS

– Qual o papel do professor na promoção da saúde mental na escola?

– O professor tem o papel fundamental nessa promoção. Porque ele tem que sempre valorizar aquele aluno e para isso ele tem que estar muito bem capacitada. Disciplinas que a FAMEN tem como educação e saúde exatamente voltada a essa saúde mental, identificação, transtornos encontrados em sala de aula são fundamentais para que capacite o máximo possível aquele professor, então quando a gente capacita os professores na área de saúde mental estão fazendo que ocorra uma prevenção, esse professor vai falar com os alunos vai orientar, vai dizer que não é vergonha, não é pecado pedir ajuda, se o aluno está bem se está com algum problema às vezes nem o aluno sabe o que está sentindo, mas ele sabe que algo de errado está com ele e vai buscar ajuda porque ele foi orientado a isso ao invés de ficar calado sofrendo sozinho ao invés de espera explodir, então a gente capacita para que esses determinantes da saúde mental eles sejam abordados de forma curricular e principalmente na comunicação, de forma pedagógica adequada ao nível de conhecimento pautada em evidências científicas se o professor tem dificuldades pode fazer cursos voltados para isso leitura é sempre fundamental de artigos científicos publicados na área. Cursos de neura educação, psicopatologia, psicopedagogia tudo isso ajuda o professor a se capacitar e ajudar os seus alunos da melhor forma possível.

Por fim, a Dra. Juliana Alves esclareceu muitas dúvidas em relação à educação e saúde mental e nos faz perceber que devemos prestar atenção em como as pessoas se sentem e como podemos ajudá-las quando estão com dificuldades e até mesmo cuidar da nossa saúde.

# EVENTO DE ENCERRAMENTO DO 2º SEMESTRE DE 2021 DA FACULDADE FAMEN

Por: Michele Costa, Joyce Silva, Dayse Viana, Victória Barbosa e Danilo Brito

No dia 08 de dezembro de 2021 ocorreu o IV Encontro Acadêmico da Faculdade FAMEN – IV ENAFEN. O evento começou às 19 horas e foi transmitido pela plataforma digital YouTube, como tema “Reflexões sobre o inédito viável em educação a partir de Paulo Freire”. Dentro da programação teve: mesa de diálogos, palestra exclusiva, lançamento de revista e de livros, e para finalizar, um tributo à Marília Mendonça.

O evento foi mediado pela Profa. Ms. Liliane Câmara, ela interagiu com todos os participantes do IV ENAFEN, assim que começou, passou a fala para o momento das Boas-Vindas apresentado pela Diretora Geral da Faculdade FAMEN a Profa. MS. Valdete Nascimento dando início à abertura oficial do evento. Veja abaixo os professores e demais participantes:



Profa. Ms. Valdete Nascimento



Profa. Ms. Liliane Câmara



Profa. Ms. Ana Catarina Silva Fernandes



Profa. Esp. Jaqueline Alves



Profa. Dra. Kize Arachelli



Profa. Dra. Juliana Alencar



Profa. Dra. Andrezza Tavares



Bibliotecario Miqueias Souza



José Wellington Júnior



Nathália Araújo

Em seguida, a programação cultural foi apresentada pela Profa. Esp. Jaqueline Alves e teve como convidada a profa. Ana Catarina Silva Fernandes, para falar sobre “A importância da literatura infantil no desenvolvimento das crianças”.



No momento da Publicidade Cidadã da Faculdade FAMEN e dos polos da Faculdade FMB Natal juntamente com Parelhas, despertou o sonho de cursar uma graduação. O que antes era difícil, devido aos custos atribuídos ao possível deslocamento das pessoas até uma faculdade, hoje ambas fazem acontecer. A Faculdade FMB, que é EaD, já tem vários polos e oferece vários cursos de graduação e pós-graduação. A Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, primeira faculdade da zona oeste de Natal/RN, ofertou o curso de graduação presencial em pedagogia e cursos de pós-graduação na mesma modalidade. Hoje o tabu de que a distância impede de fazer uma graduação está quebrado.

Na palestra exclusiva, tivemos como convidada a Profa. Dra. Kize Arachelli. A palestra teve como tema “Paulo Freire, o inédito viável e a atuação transformadora de professores em espaços de educação não escolares”, com esse tema ela nos mostra que é viável atuação da educação, como o próprio Paulo Freire nos fala: “Não pode falar ou fazer educação sem amor”.

Na Mesa de Diálogos tivemos a presença de três grandes mulheres, sendo elas a Profa. Ms. Kelly Matos Pereira, Profa. Esp. Rúbia Dantas e a Profa. Dra. Juliana Alencar. Elas falaram sobre a “Mulheres em lugar de fala: a violência de gênero e o feminicídio na tribuna”, destacando a importância de não se calar, o que é o feminicídio, quais são os tipos de violência e os meios de comunicação que ajudam as mulheres.



Na penúltima parte do evento, a Profa. Dra. Andrezza Tavares se fez presente com o Bibliotecário Miqueias Souza trazendo o lançamento do novo volume da Revista Faculdade FAMEN (REFEN) VOLUME 2, NÚME-

RO 2, 2021. Além do lançamento, Miqueias falou um pouco sobre a importância da publicação de um artigo científico e de livros.

O mesmo momento foi marcado por três lançamentos de e-books. O primeiro lançamento, foi do livro EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: A socialização acadêmica interrompida no mundo universitário da UFRN, contamos com a presença dos autores Profa. Ms. Franklandia Leite Moreira Fonseca e Prof. Dr. Adir Luiz Ferreira, falando um pouco sobre o livro e como eles viram a importância desse assunto.

E o segundo e-book lançado no evento, tivemos o livro Com a palavra... Os profissionais da educação: relatos de experiência sobre o trabalho educacional. Tivemos, também, a presença dos autores Profa. Dr. Fernanda Gomes e Prof. Dr. David Budeus Franco, onde falaram sobre a criação do livro.



Tivemos como último lançamento o e-book Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica, onde cotamos com a presença dos autores o Prof. Dr. Fábio Alexandre e a Profa. Dra. Andrezza Tavares, comentado um pouco sobre o surgimento do livro.



Para finalizar o IV ENAFEN, a Profa. Esp. Jaqueline Alves, com a participação especial de Nayara Moraes, fizeram um tributo a Marília Mendonça, tendo completado 83 dias de falecimento. Essa foi uma singela homenagem à mulher incrível que ela foi e a sua representatividade no estilo musical sertanejo, estilo esse que é considerado masculinizado.

# GALERIA DE FOTOS E EVENTOS



Comemoração do aniversário do Professor Rylanneive Pontes realizado pela turma de Pedagogia do 6º período.



Comemoração do Arraia da FAMEN com os Professores e alunos.



Confraternização de São João da Turma de Pedagogia do 3º Período com a Professora Kize Arachelli.



# EQUIPE DE EDIÇÃO

## SETOR DE PESQUISA E EXTENÇÃO



Docente: Profa. Ms. Valdete Batista do Nascimento

## REVISÃO, ARTE E DIAGRAMAÇÃO



Amélia Tavares



Eddean Riquemberg

## DISCENTES DO 3º SEMESTRE 2022.1 E 2022.2 DO CURSO DE PEDAGOGIA



Raissa Silva de Moura



Roseane da Silva



Andrielly Ramos da Silva Ferreira